

SERVIÇOS E PROBLEMAS DE SAÚDE APONTADOS POR USUÁRIOS DE CRACK E OUTRAS DROGAS NA CIDADE DE PELOTAS/RS

**MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO¹; ROBERTA ZAFFALON FERREIRA²;
MANUELA MASCHENDORF THOMAZ³; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO
COIMBRA⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵**

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem UFPel – mih_ufpel@hotmail.com

² Doutoranda da Faculdade de Enfermagem UFPel – betazaffa@hotmail.com

³ Acadêmica do 3º semestre de Enfermagem UFPel – manuelamthomaz@hotmail.com

⁴ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com

⁵ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel – mandagara@hotmail.com (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas, seu uso e abuso são assuntos que geram muitos debates na atualidade. Por estar em evidência principalmente por conta das políticas de saúde pública esse tema que vem sendo estruturado e revisado. A qualificação dos trabalhadores da área da saúde tem um papel fundamental nesse cenário (MARCON, 2013).

O fenômeno das drogas, principalmente no que se refere ao uso abusivo e considerando os determinantes sociais de saúde, se constitui de fato como um problema complexo com implicações no âmbito individual e na esfera pública. Essa complexidade requer planejamento de intervenções na promoção da saúde com foco no empoderamento dos sujeitos a fim de suprir suas necessidades básicas como alimentação, educação, lazer, trabalho e saúde (SOUZA, et al., 2011).

A rede de atenção implica em conexões e comunicações. Quando se pensa no trajeto itinerário que o usuário percorre em uma rede de saúde, incluímos a assistência social, entidades comunitárias, redes não necessariamente inseridas no sistema de saúde, mas que de alguma forma participam desta, garantindo assistência às necessidades de saúde do usuário e os serviços de saúde propriamente ditos (CORTES, et al., 2014).

O cuidado de enfermagem inicia na recepção do indivíduo e seus familiares ou acompanhantes envolvendo ações de acolhimento. A forma como o usuário é recebido poderá determinar a relação enfermeiro-paciente, o estabelecimento de vínculos duradouros e significativos, além de poder ser um dos fatores cruciais para a adesão a assistência ou o afastamento dessas (CASTRO; IGUE; SAKAGUCHI, 2013).

Diante disso, o estudo tem por objetivo identificar os locais mais acessados por usuários de crack e outras drogas, bem como os motivos pelos quais são levados aos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, que utiliza dados da pesquisa “Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas”, desenvolvida através da Universidade Federal de Pelotas e financiada pelo Edital MCT/CNPQ 041/2010. A população alvo foi constituída por usuários e ex-usuários de crack, álcool e outras drogas acompanhados pelos Programas de Redução de Danos (PRD) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), residentes no Município de Pelotas-RS, durante o período de outubro de 2011 a setembro de 2013.

O total da amostra foi de 505 sujeitos. Dos entrevistados, 436 sujeitos eram do PRD e 69 do CAPS AD.

As entrevistas foram realizadas no domicílio do usuário e no CAPS AD, por acadêmicos, redutores de danos e profissionais da saúde.

O instrumento para coleta foi constituído de entrevista, aplicado após leitura e concordância do termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato de acordo com o código de ética dos profissionais de Enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo apresentam os dados da pesquisa, seguidos de discussão e fundamentação teórica.

Tabela 1 - Local da última consulta médica dos usuários de crack e outras drogas, Pelotas-RS, 2014.

Local da última consulta	Total	N (%)
Unidade de saúde/posto de saúde	197	39,0
Consultório Particular	61	12,1
Ambulatório	28	5,5
Pronto Socorro	98	19,4
Unidade básica de atendimento imediato	10	2,0
Outros	104	20,6
Não soube ou não informou	7	1,4
Total	505	100

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

A tabela abaixo descreve o local da última consulta realizada pelos usuários entrevistados. O local mais frequentado foi a Unidade de Saúde/posto de saúde com n=197 (39%) seguido do Pronto Socorro com n=98 (19,4%).

O Sistema Único de Saúde (SUS) usa como porta de entrada preferencial as Unidades Básicas de Saúde (UBS), cujo objetivo é descentralizar o atendimento hospitalar e atender mais de 50% da população com a realização de consultas médicas, tratamento odontológico, vacinas, entre outros. As UBS se caracterizam pela formação de vínculos, justamente por se localizarem em meio a comunidades, participando do cotidiano das pessoas, o que facilita o acesso e garante a confiança entre seus usuários para ser a primeira escolha de atendimento (BRASIL, 2011).

Os prontos-socorros (PS) são serviços que funcionam 24 horas por dia, e deveriam ser exclusivos para pacientes que necessitem de atendimento imediato, porém, muitas vezes, atua como porta de entrada do sistema de saúde. Pacientes sem o cuidado primário e com baixa renda contribuem para um considerável aumento no número de consultas no PS (PALMER, et. al., 2014).

Tabela 2 - Motivo da última consulta realizada por usuários de crack e outras drogas, Pelotas, RS, 2014.

Motivo da última consulta	Total	Nº (%)
Específicos (cardiovasculares, renais, pulmonares, infecções, odontológicos, oftalmológicos,	118	23,2

dermatológicos, pré-natal, ginecologia)		
Acidentes, fraturas, feridas, curativos, dor	179	35,2
Retirar receita de medicamentos	12	2,4
Doenças crônicas	28	5,6
Crise psiquiátrica	16	3,2
Uso de drogas	14	2,8
Outros	102	20,2
Não sabe ou não respondeu	36	7,1
Total	505	100

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

A tabela 2 refere-se ao motivo pelo qual o usuário realizou a sua última consulta. O motivo mais frequente foi: acidente/fratura/ferida/curativo/dor com n= 179 (35,2%), seguido de problemas específicos, tais como: cardiovasculares, renais, pulmonares, infecções, odontológicos, oftalmológicos, dermatológicos, pré-natal, ginecologia com n= 118 (23,2%).

Entende-se por acidentes, o evento de acontecimento não intencional e evitável, causador de lesões físicas ou emocionais. Tais eventos são em sua maioria perfeitamente possíveis de prevenção (BRASIL, 2000).

Utilizar os serviços de saúde para ações de tratamento de doenças, reabilitação e promoção da saúde é um direito de todos os cidadãos. Quando necessário atendimento em função de acidentes é preciso identificar situações que possam colocar a vida do paciente em risco (BOING et al., 2010).

O processo terapêutico ocorre de varias maneiras, através de consulta clínica, atendimento às urgências e emergências, retornos agendados, encaminhamentos para especialistas, tratamento de problemas específicos entre outros. Sabe-se que o número de consultas em especialidades é muitas vezes, insuficiente para atender as necessidades das pessoas que usam o sistema (ASSIS, et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

Analisando as informações trazidas pelos sujeitos deste estudo, podemos perceber que os locais procurados em caso de problemas de saúde não diferem do restante da população não usuária de drogas. A procura destes pelo serviço, e o motivo pela procura, não estão diretamente relacionados ao uso de substâncias psicoativas. As razões mais frequentes para consultas começam com problemas gerais, como acidentes e dor, até ganharem mais especificidade. Isso conclui que, os motivos para consultas de usuários de crack e outras drogas são os mesmos de pessoas não usuárias.

A atenção básica definida pelo Ministério da Saúde como um conjunto de ações de saúde que englobam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, se orienta pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade, integralidade, humanização, vínculo, equidade e participação social, sendo o contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde (BRASIL, 2006).

A escolha da UBS como porta de entrada do usuário no serviço de saúde pode estar relacionada à atuação do enfermeiro, que dentre os profissionais de saúde, é o que mantém maior contato com os usuários do serviço, tendo grande potencial para reconhecer problemas relacionados ao uso de drogas e promover ações assistenciais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M.M.A.; NASCIMENTO, M.A.A.; FRANCO, T.B.; JORGE, M.S.B. **Produção do cuidado no Programa Saúde da Família: olhares analisadores em diferentes cenários** [online]. Salvador: EDUFBA, 180p, 2010.

BOING, A.F.; MATOS, I.B.; ARRUDA, M.P.; OLIVEIRA, M.C.; NJAINE, K. Prevalência de consultas médicas e fatores associados: um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 1, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência. **Rev. Saúde Pública** [online]. vol.34, n.4, pp. 427-430, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 60p.

CASTRO, R.C.R.; IGUE, C.E.; SAKAGUCHI, D.S. **Assistência de enfermagem ao portador de transtorno nos diferentes contextos e serviços**. In: MARCOLAN, J. F. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CORTES, L.F.; TERRA, M.G.; PIRES, F.B.; HEINRICH, J.; MACHADO, K.L.; WEILLER, T.H.; PADOIN, S.M.M. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Jan-mar, pp 84-92. 2014.

MARCON, S. R. **Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas**. In: MARCOLAN, J. F. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PALMER, E; LEBLANC-DUCHIN, D.; MURRAY, J.; ATKINSON, P. Emergency department use: Is frequent use associated with a lack of primary care provider?. **Canadian Family Physician**, Canadá, v. 60, n. 4, p. 223-229, 2014.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L.P.; VASTERS, G.P.; LUIS, M.A.V. Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [internet]. v. 19, n. 1, p. 01-08, 2011.